

**PREFEITURA MUNICIPAL
DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE RIBEIRÃO PIRES**

CARTILHA AMBIENTAL ARBORIZAÇÃO URBANA

ESTÂNCIA TURÍSTICA DE
**RIBEIRÃO
PIRES**
CONSTRUINDO O FUTURO DA GENTE



Secretaria de
Meio Ambiente

Introdução

Um estudo do U.S. Forest Service e do Davey Institute revelou que as árvores podem salvar uma vida por cada ano e reduzir a poluição nas cidades. A conclusão dos cientistas é que as árvores ajudam no controle de pequenas partículas de poluição, que geram doenças graves no pulmão, arterosclerose acelerado (formação de placas nos vasos sanguíneos), problemas cardíacos, inflamações e morte prematura. Entretanto, diante de um crescente aumento populacional nas grandes cidades, o verde urbano não veio acompanhando esse crescimento e foi perdendo espaço para as edificações.

A Prefeitura de Ribeirão Pires, por meio da Secretaria de Meio Ambiente, iniciou em 2009 o programa “Rua Viva”, e em parceria com a população, busca atingir a meta de uma árvore por imóvel, plantando-as em passeios públicos.

Com isso, o Plano de Arborização Urbana de Ribeirão Pires, estabelecido pela Lei nº 5.449/2010, serve como um guia para o planejamento, implantação e manejo da arborização urbana no município e a Norma Brasileira ABNT 16 264-1 de novembro/2013 que trata das “Florestas Urbanas: Manejo de árvores, arbustos e outras plantas lenhosas – Parte 1: poda”, estabelece procedimentos para a poda em áreas urbanas, em conformidade com a legislação aplicável.

A Secretaria de Meio Ambiente criou, portanto, esta cartilha com o objetivo de oferecer apoio à comunidade e às ações educativas que visam contribuir para uma cidade mais saudável.

• BENEFÍCIOS DA ARBORIZAÇÃO

Absorção de poluentes: As árvores minimizam o efeito da poluição, absorvem o gás carbônico e liberam oxigênio: o ar que nos garante a vida;

Diminuição da temperatura: Pelo sombreamento, as árvores diminuem a temperatura e a radiação ultravioleta que provoca câncer de pele;

Ambientação e alimentação da avifauna: As aves precisam das árvores para se alimentarem e se reproduzirem;

Leitura da malha urbana: Um bom plano de arborização facilita e orienta as pessoas dentro de uma cidade;

Valorização de imóveis: Ruas e avenidas com árvores floríferas valorizam os imóveis em até 10%

Diminuição e ruídos: Na zona urbana, os ruídos variam de 45 a 75 decibéis. Na zona rural, chegam a 15 decibéis, sendo que as barreiras vegetais e logradouros bem arborizados reduzem os ruídos em até 30%;

Ação psicofisiológica positiva: Quando as árvores florescem, convidam os moradores para uma caminhada, estimulando as relações sociais com os vizinhos;

Combate à obesidade: Pesquisas comprovam que adultos e crianças que moram perto de áreas verdes são menos obesos;

Economia de energia: Ruas bem arborizadas refrescam os imóveis, economizando energia de condicionadores de ar em 7,8%, o equivalente a 234 GWh/ano;

Educação Ambiental: A convivência desde criança com as árvores aumenta o poder de tolerância para a queda das folhas e flores nas calçadas, consolida o respeito e desperta o interesse pela importância do verde.



árvores em diferentes regiões da cidade.

Qual a espécie ideal?

Origem da espécie: Dar preferência àquelas nativas e já adaptadas à região;

Tronco e copa: Ter um tronco único, sem espinhos, copa compatível com o local, a fim de evitar riscos e danos à rede elétrica e às construções;

Raízes: As raízes devem ser pivotantes, que penetram verticalmente no solo, sem criar ramificações que danificam pavimentos;

Frutos: Evitar árvores frutíferas comestíveis. Estudos condenam o consumo desses frutos, sem o devido tratamento, por causa de poluentes do ar;

Flores: Evitar árvores com flores muito grandes e muito perfumadas;

Folhas: Preferir árvores com folhas de tamanho médio e resistentes, que não caiam no inverno;

Princípios tóxicos: Bonitas, mas perigosas. Certas espécies possuem elementos que afetam a saúde e causam alergias. Procure saber, na Prefeitura, quais devem ser evitadas;

Resistência a pragas e doenças: Escolher espécies resistentes ao ataque de brocas, fungos, cupins e outros insetos;

Longevidade: Dar sempre preferência às espécies geneticamente mais resistentes para que elas não necessitem ser trocadas periodicamente.

Para consultar a lista de espécies sugeridas para plantio, verificar o anexo I no final da cartilha.

·EVITANDO PROBLEMAS FUTUROS

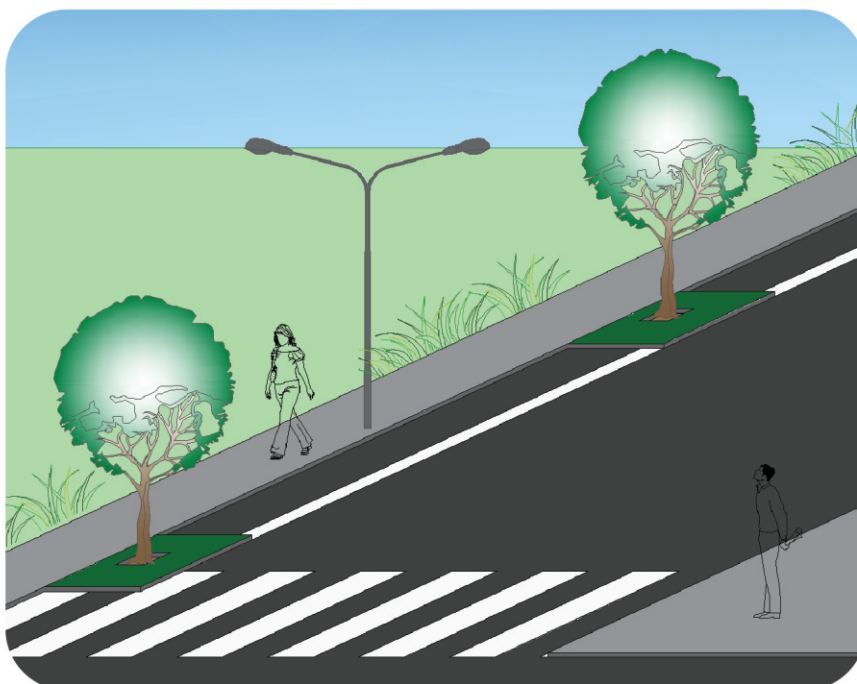


1. Árvores sob redes elétricas devem ser de porte menor.
2. Árvores grandes requerem podas constantes.
3. Troncos sufocados pelo crescimento provocam rachaduras em pisos e calçadas.

·ESCOLHA DO LOCAL DO PLANTIO

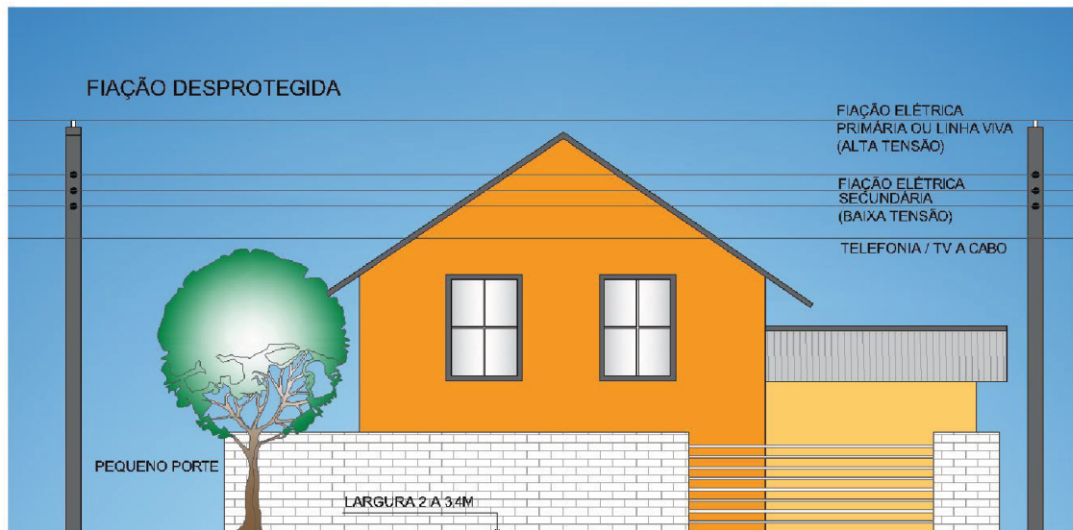
A Secretaria do Meio Ambiente orienta e recomenda a presença de árvores em calçadas nas seguintes condições:

A. Para calçadas com largura igual ou menor do que 2 m



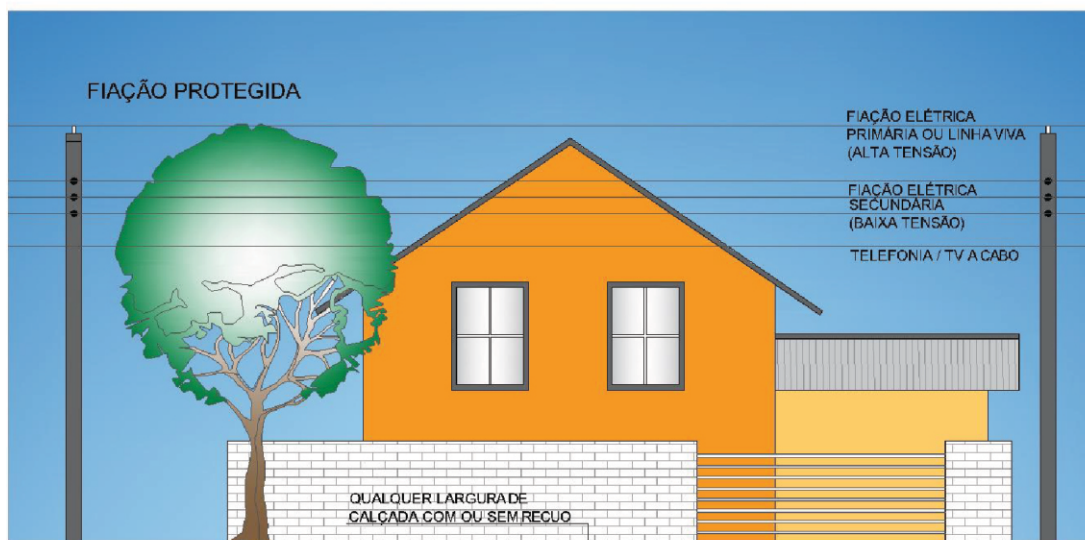
Plantio deverá ser realizado no leito carroçável.

B. Para calçadas com largura maior do que 2 m



Árvores de pequeno porte: quando houver fiação convencional

C. Para calçadas com largura maior do que 2,50 m:

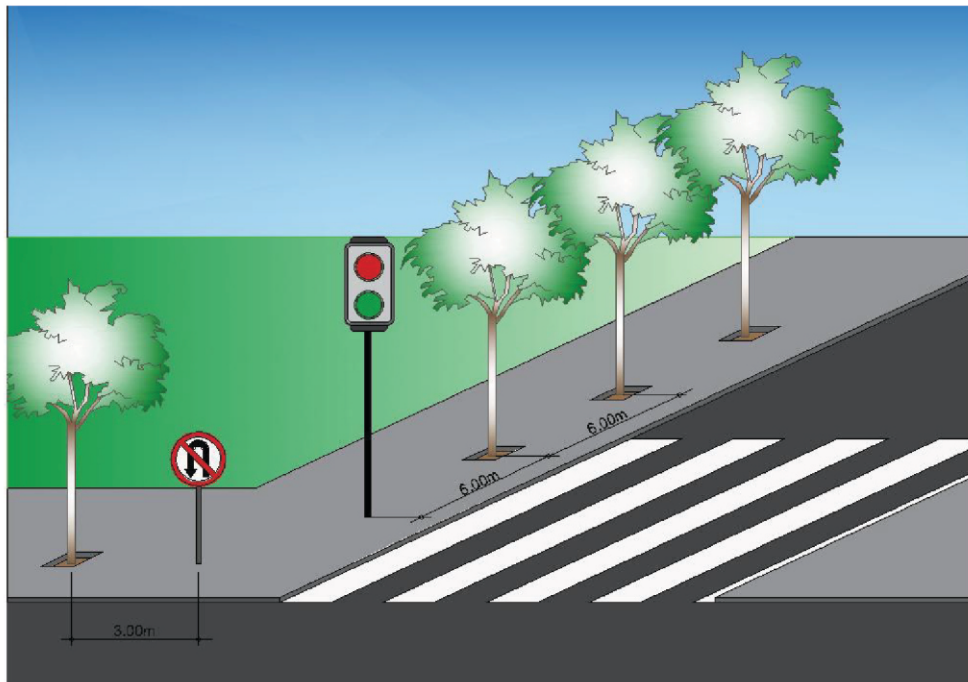


Árvores de médio porte: quando não houver recuo predial ou quando seja de no máximo 3 m e fiação protegida ou isolada

DISTÂNCIAS MÍNIMAS ENTRE AS ÁRVORES E OS EQUIPAMENTOS URBANOS PRESENTES NAS CALÇADAS

Como regra geral, para o plantio de árvores em calçadas podem ser adotadas as seguintes dimensões mínimas, conforme a Lei Municipal nº 5.449/2010.

Espaçamento entre mudas	De 3m a 6m entre árvores de acordo com o porte
Distância de muda (haste) à guia _____	0,60m
Distância de esquinas _____	5,00m
Distância de postes de fiação e iluminação _____	2,00m
Distância de placas de sinalização de trânsito _____	6,00m
Distância de semáforos _____	6,00m
Distância de bocas de lobo e caixas de inspeção _____	1,25m
Distância de guias rebaixadas (acessibilidade) _____	1,25m



•COMO PLANTAR UMA ÁRVORE

Qualquer pessoa pode plantar uma árvore na própria calçada, basta seguir o passo a passo a seguir mas, caso queira, a Secretaria de Meio Ambiente dispõe de equipe técnica que realiza o plantio para o munícipe bastando este entrar em contato e solicitar tal demanda.

1. Uma boa cova deve ter dimensões de 60cm x 60cm, com 60 cm de profundidade.
2. Retirar a muda da embalagem (pote plástico, saquinho ou tubete) e fazer uma leve poda nas raízes.

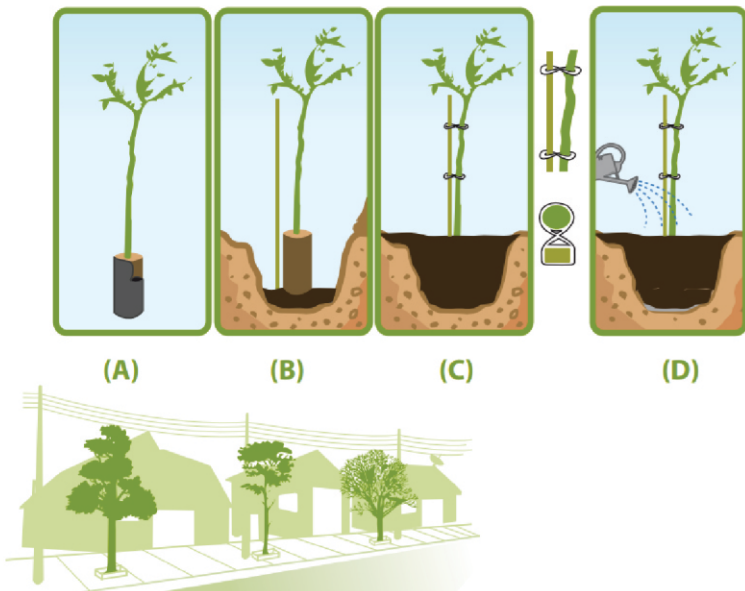
Nunca plantar a muda com a embalagem plástica de transporte.

3. O ideal é que a muda tenha no mínimo 30cm de altura. Lembrando que, quanto maior a muda, maior a chance de sobrevivência.

4. Descartar a terra da cova, acomodar a muda e preencher o restante do espaço com a mistura:
 - 50% de terra de boa qualidade;
 - 10% de areia;
 - 30% de esterco animal curtido ou composto orgânico;
 - 10% de material que retenha água (vermiculita, hidrossolo ou similar).

Para garantir o "pegamento", acrescentar para esse volume de cova 300gr de calcário, 200gr de fosfato de rocha e 40 gr de cloreto de potássio. Misturar todo o preparado fora da cova para depois preenchê-la. Nitrogênio, na forma de sulfatos, deve ser administrado por cobertura somente 30 a 40 dias após o plantio. Deixar sempre um espaço permeável em volta da muda para que receba a água da chuva e nutrientes. Em caso de dúvida, consulte os técnicos da Secretaria de Meio Ambiente do Município.

5. A primeira rega deverá ser efetuada enfiando a mangueira d'água até o fundo da cova. A mistura se acomodará e o colo da muda ficará a 5 cm abaixo do nível da calçada.
6. Escorar a muda com um tutor (sarrafo, bambu ou caibro).
7. Amarrar o tutor à muda com um cordão no formato de um "8" deitado, deixando o nó no lado do tutor.
8. Recolher e descartar o entulho decorrente da quebra da calçada em local adequado, bem como a embalagem que continha a muda.



•CUIDADOS COM A ÁRVORE PLANTADA

Nas primeiras semanas, pela manhã ou ao final do dia, deve-se regar dia sim dia não, mas sem excesso, até que surjam as primeiras novas folhas.

Estas novas folhas indicam que a muda está “pegando”.

Nos primeiros dois anos é recomendável que se faça a rega, em especial nos meses sem chuvas.

Os brotos laterais e na base da muda devem ser periodicamente removidos para que ela tenha mais força. Isso ajuda na formação da árvore, evitando que se torne um arbusto e prejudique a passagem de pedestres quando plantada em calçada.

De tempos em tempos, acrescentar um pouco de composto orgânico à superfície do berço deixará sua muda mais feliz e saudável. O composto é alimento para sua árvore.

•PROJETO “RUA VIVA”

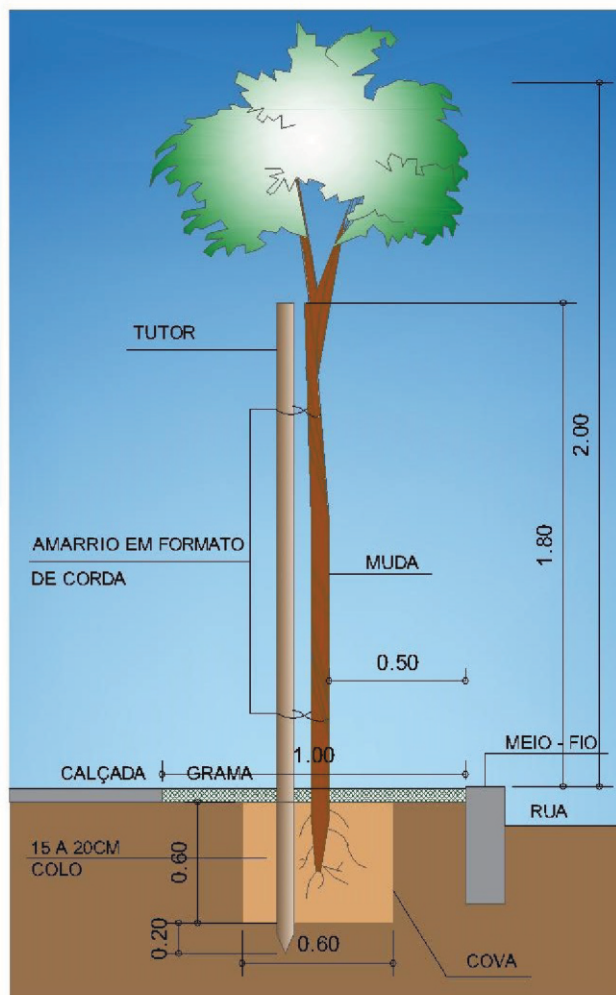
Preservar as árvores em áreas urbanas não é uma tarefa tão difícil.

Veja a seguir algumas dicas que podem ajudar:

- Cuide para que as mudas e os galhos de árvores baixos não sejam arrancados;
- Não fixe pregos nos troncos, pois isso pode contaminar a árvore por fungos e outros parasitas. Troncos não servem para fixar placas, cartazes ou gravar nomes;
- Pintar a base das árvores prejudica o seu desenvolvimento;
- Não permita que cercas de proteção sejam arrancadas. Elas podem garantir à muda um crescimento saudável.

•ERROS COMUNS

1. Regar de cima para baixo;
2. Socar a muda com o pé;
3. Não tutorar a muda;
4. Fazer o nó no lado da muda;
5. Não proteger a muda com grade;
6. Não retirar a embalagem da muda a ser plantada.



•PODA DE ÁRVORES

Nas áreas urbanas, a poda é uma prática permanente, que visa garantir um conjunto de árvores vitais, seguras e de aspecto visual agradável. Deve ser feita a partir de um levantamento das espécies predominantes na arborização da cidade.

A referência utilizada para poda de árvores no município se resume à NBR 16 246-1 da ABNT, "Florestas Urbanas – Manejo de árvores, arbustos e outras plantas lenhosas – Parte 1: PODA".

Orientações sobre poda

- observar condições biológicas da árvore, considerando se já há botões florais ou flores. Caso existam, deve-se evitar a poda.
- conferir condições físicas da árvore, observando o estado do tronco (oco, rachaduras, podridão), galhos secos ou mortos.
- analisar a fiação, caso esteja encostada nos galhos, desligar a rede, testá-la e aterrará-la e, após, proceder a poda com os cuidados necessários.
- executar a poda com segurança, começando a operação, sempre que possível, de fora para dentro da árvore, usando ferramentas adequadas.
- deve-se cortar galhos pesados em pedaços. Os mais leves descem inteiros. Usar sempre cordas para apoiá-los, antes de proceder o corte.
- escolher a melhor época de efetuar a poda, que é logo após a floração, mas as podas realizadas no final do inverno e início da primavera promovem a cicatrização dos ramos de forma mais efetiva.
- adequar uma árvore a um espaço menor do que seu desenvolvimento natural exige não é recomendável. Selecionar outra espécie que se desenvolva com menos espaço.
- não reduzir a copa demasiadamente. Se uma poda severa for necessária, processá-la em etapas, com maior frequência.

Tipos básicos de poda em árvores urbanas

Poda de Conformação: visa adequar o volume da copa ao ambiente onde a árvore está plantada, reduzindo interferências na circulação de pedestres, veículos e nas edificações.

Poda de Limpeza: retira galhos secos, inativos ou mal formados, além de ser usada para recuperar árvores danificadas.

Poda de Desrama ou Raleamento: poda seletiva para reduzir a densidade de galhos vivos. A desrama resulta em distribuição equilibrada de ramos em galhos individuais, não comprometendo a estrutura da árvore.

Poda de Elevação da Base da Copa: tem a finalidade de remover galhos pendentes ou que interfiram nos demais usos dos passeios e áreas públicas.

Poda de Contenção: serve para conter a copa da árvore abaixo dos fios elétricos e telefônicos. Este tipo de poda não é recomendado para espécies de grande porte, podendo comprometer a saúde e longevidade da árvore.

Poda de Redução: poda seletiva para reduzir a altura e/ou a largura da copa e, por consequência, a área e o volume da mesma, sempre obedecendo à arquitetura típica da espécie, buscando uma distribuição equilibrada de ramos.

Poda Drástica: ocorre o corte total da copa, restando apenas o tronco da árvore ou quando há o corte de grandes galhos, deixando a árvore em desequilíbrio, e ainda quando há a retirada de mais de 30% das folhas ou galhos. Esse tipo de poda não é recomendado e somente é efetuado em condições de emergência. A poda drástica é crime ambiental e há penalidades para a pessoa física ou jurídica responsável pelo ato.

•SUPRESSÃO DE ÁRVORES

O corte de uma árvore plantada na calçada é autorizado mediante análise da necessidade da ação dando prioridades quando ela estiver seca, muito doente, comprometendo a saúde das outras árvores, ameaçando cair, bloqueando a visão da sinalização de trânsito, causando interferências severas às edificações (comprovado por profissional habilitado) e dificultando ou impedindo a execução de obras justificáveis.

ATENÇÃO:

TODA poda e supressão de árvores no município de Ribeirão Pires deve ser previamente vistoriada e/ou autorizada pela Secretaria de Meio Ambiente.

·CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS

As interações entre os organismos vivos são complexas e equilibradas em um meio ambiente natural. Entretanto, o ser humano constantemente modifica o meio em que vive para melhor atender às suas necessidades e, com isso, os organismos que antes viviam em harmonia com as plantas em um determinado local podem tornar-se prejudiciais a elas.

Existem diferentes formas de controle de pragas e doenças que podem ser empregadas individualmente ou conjuntamente analisando-se caso a caso. Sempre procure orientação de um profissional especializado para a melhor tomada de decisão.

Alguns desses métodos podem ser:

- Sempre evitar a compra e o plantio de plantas que já apresentem pragas e doenças;
- Para o plantio, desinfetar as mãos e ferramentas, bem como a planta;
- Eliminar plantas doentes que estejam próximas à muda que será plantada;
- Utilizar produtos “alternativos” ou biológicos;
- Utilizar produtos químicos conforme a legislação existente;

·IMPORTÂNCIA DA CALÇADA ECOLÓGICA

A calçada ecológica é de fundamental importância pois permite a percolação da água evitando ou reduzindo a ocorrência de enchurradas, ajudando no abastecimento do lençol freático, diminuindo a impermeabilização das áreas urbanas e aumentando a drenagem das águas pluviais, o que para o município de Ribeirão Pires, considerado 100% em área de manancial, é de suma importância para garantir o abastecimento para as gerações futuras. A implantação da calçada ecológica reduz a impermeabilização das calçadas nas cidades, através do uso de material permeável como os concregramas, entretravados e faixas de gramados ou jardins e, juntamente com uma arborização adequada no calçamento, proporciona valorização nos aspectos estéticos, paisagístico, melhora do meio ambiente urbano quebrando um pouco a frieza das ruas (Ramos et al., 2015).



Exemplos de calçada ecológica.

·ESPAÇO ÁRVORE

O Espaço árvore é um espaço criado para favorecer a permeabilidade no solo das nossas cidades já que este está completamente impermeabilizado pelas vias e construções ao longo dos anos.

Na instalação do “Espaço Árvore” ocorrerá o plantio de árvores nas calçadas ou, em locais onde não há essa possibilidade devido ao tamanho da calçada ser inferior a 2,0 metros de largura, o mesmo deverá ser implantado no viário ou no leito carroçável.

Tal medida é uma sugestão do Programa Estadual Município VerdeAzul e sua instalação será aplicada após aprovação de lei ou decreto regulamentador para ser executado de acordo com as possibilidades de cada região do município. Entretanto, sua implantação está sendo estudada pelas secretarias envolvidas e, após verificação da possibilidade, será implantada nos próximos anos, por um período máximo de 12 anos, como sugerido pelo Governo do Estado.

·ANEXO I

Lista das espécies sugeridas para plantio, com seu porte, lembrando-se sempre de respeitar as características individuais de cada calçada. Em caso de dúvida, consulte um profissional da área ou os técnicos da Secretaria de Meio Ambiente.

NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	CARACTERÍSTICAS
Amburana cearensis (FABACEAE)	Cumaru cerejeira	Árvore de médio porte ornamental pelos ramos e troncos que são lisos de cor vinho ou marrom avermelhado.
Anadenanthera columbrina Anadenanthera peregrina (MIMOSACEAE)	Angico vermelho, angico cascudo	Árvore de grande porte utilizada em ruas, estradas e parques
Andira anthelmina Andira fraxinifolia (FABACEAE)	Pau-angelim	Árvore de médio a grande porte, que proporciona ótima sombra pela copa frondosa.
Balfourodendron riedelianum (RUTACEAE)	Pau-marfim	Árvore de grande porte, utilizada em parques e praças.
Bauhinia forficata (CAESALPINIACEAE)	Pata-de-vaca	Árvore de pequeno porte. Pela beleza das flores, é utilizada nos parques e jardins.
Bowdichia virgilioides (FABACEAE)	Sucupira	Árvore de grande porte, decorativa em parques e jardins pela beleza das flores roxas.
Cabralea canjerana (MELIACEAE)	Canjarana	Árvore de grande porte. Pelo aspecto atraente das folhas e frutos, é recomendada para praças, jardins, canteiros centrais de avenidas, estradas; não deve ser utilizada em calçadas devido ao seu porte e seu sistema radicular superficial.
Caesalpinia echinata Caesalpinia leiostachya	Pau-brasil, pau-ferro	Árvore de grande porte indicada para parques, praças e jardins. Foi declarada árvore nacional do Brasil em 1978.
Caesalpinia peltophoroides (CAESALPINIACEAE)	Sibipiruna	árvore nacional do Brasil em 1978.
Calophyllum brasiliensis (CLUSIACEAE)	Guanandi	Árvore de grande porte, utilizada em praças, ruas e avenidas.
Cariniana estrellensis Cariniana legalis (IECYTHIDACEAE)	Jequitibá-branco, jequitibá-rosa	Árvores de grande porte, utilizada em praças.
Cassia ferruginea Cassia grandis (CAESALPINIACEAE)	Chuva-de-ouro, Cássia-rósea	Árvore de médio a grande porte, utilizada na arborização de ruas e avenidas.
Centrolobium microchaete Centrolobium robustum Centrolobium tomentosum (FABACEAE)	Araribá-amarelo, araribá rosa, araruva	Árvore de grande porte, utilizada em parques e jardins.
Chorisia speciosa (BOMBACACEAE)	Paineira	Árvore de grande porte, indicada para parques, praças, jardins e avenidas, também em rodovias. Grande efeito ornamental pelo porte e pela beleza das flores.

Lafoensia pacari (LYTHRACEAE)	Dedaleiro	Árvore de médio porte, largamente utilizada em parques, praças, ruas pela sua rusticidade, pela beleza das flores e boa convivência com a poluição urbana e a rede elétrica.
Lamanonia ternata (CUNONIACEAE)	Guaraperê	Árvore de médio a grande porte, utilizada em parques, praças e ruas.
Laplacea fruticosa (THEACEAE)	Santa-rita	Árvore de médio a grande porte.
Lonchocarpus guilleminianus Lonchocarpus muehlbergianus (FABACEAE)	Rabo-de-bugio, timbó-do-graúdo	Árvore de grande porte.
Luehea divaricara Luehea candicans (TILIACEAE)	Açoita-cavalo	Árvore de grande porte, utilizada em rodovias, praças e parques.
Machaerium stipitatum (FABACEAE)	Sapuva	Árvore de grande porte, utilizada na arborização de áreas abertas.
Ormosia arborea (FABACEAE)	Olho-de-cabra	Árvore de grande porte, utilizada em ruas e avenidas. Proporciona bom sombreamento e é bastante ornamental.
Parapiptadenia rigida (MIMOSACEAE)	Angico, gurucaia	Árvore de grande porte, utilizada em ruas, rodovias, praças e parques.
Peltophorum dubium (CAESALPINIACEAE)	Canafístula	Árvore de grande porte, utilizada para parques, avenidas, praças. Não é recomendada para ruas.
Plathymenia foliolosa (MIMOSACEAE)	Vinhático-da-mata	Árvore de porte grande, exuberante e muito ornamental.
Pseudobombax grandiflorum (BOMBACACEAE)	Embiruçu	Árvore de grande porte, extremamente ornamental pela forma incomum dos seus ramos quando em floração.
Pterocarpus violaceus (FABACEAE)	Aldrago	Árvore de médio porte, utilizada na arborização das ruas em São Paulo. Tem folhagem brilhante e bela florada.
Qualea grandiflora (VOCHYSIACEAE)	Pau-terra	Árvore de médio porte.
Quillaja brasiliensis (ROSACEAE)	Saboneteira	Árvore de médio porte, utilizada em parques e praças.
Roupala asplenioides Roupala brasiliensis Roupala cataractarum Roupala rhombifolia	Carvalho-brasileiro	Árvore de grande porte, utilizada em parques e rodovias.

Citharexylum myrianthum Citharexylum pernambucensis (VERBENACEAE)	Tarumã - branco, salgueiro	Árvore de grande porte, utilizada para parques, praças e jardins.
Clitoria fairchildiana (FABACEAE)	Palheteira	Árvore de médio porte que proporciona bom sombreamento. Tem sido utilizada na arborização rural e urbana nas regiões sudeste e norte do País.
Colubrina glandulosa var. reitzii (RHAMNACEAE)	Sobrasil	Árvore de médio a grande porte, utilizada para praças públicas.
Copaifera langsdorffii (CAESALPIONIACEAE)	Copaíba	Árvore de grande porte que fornece ótima sombra. É utilizada principalmente em arborização de rodovias.
Cordia trichotoma Cordia superba (BORAGINACEAE)	Louro pardo, Grão de galo	Árvore de grande porte, utilizada em ruas e praças públicas.
Croton celtidifolius (EUPHORBIACEAE)	Pau-sangue	Árvore de médio porte.
Dalbergia brasiliensis Dalbergia nigra (FABACEAE)	Jacarandá, Jacarandá da bahia	Árvore de grande porte, utilizada em parques, praças e avenidas. Possui efeito ornamental pelas flores.
Drymis brasiliensis (WINTERACEAE)	Cataia	Árvore de médio porte.
Erythrina crista-galli Erythrina falcata Erythrina speciosa (FABACEAE)	Corticeira do banhado, corticeira, suinã	Árvore de grande porte, utilizada em parques e jardins.
Guazuma ulmifolia (STERCULIACEAE)	Mutamba	Árvore de médio a grande porte que proporciona ótima sombra.
Holocalyx balansae (CAESALPINIACEAE)	Alecrim	Árvore de grande porte, utilizada em parques, praças e ruas. Sua copa mantém-se sempre verde, de formato arredondado, proporcionando ótima sombra.
Hymenaea couvaril L. (CAESALPINIACEAE)	Jatobá	Árvore de grande porte, recomendada principalmente para estradas, parques e praças.
Inga bahiensis Inga fagifoli Inga marginata Inga sessilis Inga auruguensis Inga virescens (MIMOSACEAE)	Ingá-beira-de-rio, ingá, ingá-feijão, ingá-ferradura, ingá-banana	Árvore de médio porte, utilizada em parques, praças e rodovias.
Jacaranda puberula Jacaranda micrantha Jacaranda mimosaeifolia (BIGNONIACEAE)	Caroba, Jacarandá-mimoso	Árvore de grande porte, indicada para parques, avenidas e arborização de rodovias.

Salix humboldtiana (SALICACEAE)	Salseiro, chorão	Árvore de grande porte, utilizada em parques, rodovias e avenidas. É ornamental por sua copa com ramos pendentes.
Schefflera angustissimum Schefflera macrocarpa Schefflera morototoni (ARALIACEAE)	Aipim-brabo, mandiocão do cerrado, mandiocão	Árvore de grande porte, é indicada pela sua forma reta e suas folhas grandes e vistosas.
Sclerolobium chrysophyllum Sclerolobium densiflorum Sclerolobium denudatum Sclerolobium paniculatum (CAESALPINIACEAE)	Ingauçu preto, ingáporca, passuaré, taxi-branco, carvoeiro	Árvore de grande porte, utilizada para parques e rodovias, proporciona boa sombra com sua copa frondosa.
Senna macranthera Senna multijuga (CAESALPINIACEAE)	Manduirana, pau-cigarra, alecrim	Árvore de médio porte, é indicada para a arborização de ruas (estreitas e sob rede elétrica); árvore extremamente ornamental pelas suas flores.
Sterculia striata (STERCULIACEAE)	Chichá-do-cerrado	Árvore de médio porte.
Tabebuia alba Tabebuia aurea Tabebuia chrysotricha Tabebuia ochraeae Tabebuia serratifolia Tabebuia vellosi (BIGNONIACEAE)	Ipê-amarelo, craibera pau-d'arco, amarelo	Árvore caducifólia de altura variável, de pequeno a grande porte, bastante ornamental pelas flores de coloração amarela intensa, sendo utilizada em praças, arborização de ruas, estradas e entradas de fazendas.
Tabebuia heptaphylla Tabebuia impetiginosa (BIGNONIACEAE)	Ipê-roxo, Ipê-rosa pau-d' arco-roxo	Árvore de médio a grande porte, caducifólia, utilizada em praças, jardins públicos, arborização de ruas, avenidas, estradas e alamedas de fazendas, bastante ornamental pela coloração de rosa a lilás intenso.
Tabebuia roseo-alba (BIGNONIACEAE)	Ipê-branco	Árvore de médio porte, caducifólia, utilizada em arborização de ruas, estradas, extremamente ornamental pelo exuberante florescimento e pela folhagem densa de cor verde azulada.
Tibouchina granulosa Tibouchina sellowiana (MELASTOMATACEAE)	Quaresmeira	Árvore de médio porte, muito ornamental pelas flores, utilizada em arborização de ruas, avenidas, praças e parques.
Vochysia bifalcata Vochysia magnifica Vochysia tucanorum (VOCHYSIACEAE)	Guaricica, Pau-de-tucano	Árvore de grande porte, muito ornamental pelas flores amarelas vistosas, utilizada em avenidas, parques e praças.
Xylopia brasiliensis (ANNONACEAE)	Pindaíba	Árvore de grande porte, possui folhagem delicada semelhante a uma conífera.
Zeyheria tuberculosa (BIGNONIACEAE)	Ipê felpudo	Árvore de grande porte, muito ornamental pela forma da copa, piramidal ou colunar e pelo efeito da folhagem e ramagem, utilizada em praças e parques.

•REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16 264-1: Florestas Urbanas: Manejo de árvores e outras plantas lenhosas – Parte 1: poda. Rio de Janeiro, 2013.

BARBOSA, LUIZ MAURO; PARAJARA, FULVIO CAVALHEIRO; BARBOSA, KARINA CAVALHEIRO; BARBOSA, KARINA CAVALHEIRO. Manual de Orientação para Implantação de Viveiro de Mudas. 2. ed. rev. e atual. São Paulo – CEA/Instituto de Botânica – SMA, 2014. 100p.

RAMOS, GABRIELA DUTRA; PARLANDI, RICARDO RODRIGUES; PEREIRA, AQUIRIA ALVARENGA. A importância ecológica e seus benefícios na drenagem. Revista de Magistro de Filosofia, Anápolis, Ano VIII, n. 15, p. 23-28, 2015.

RIBEIRÃO PIRES. LEI MUNICIPAL Nº 5.449, DE 24 DE SETEMBRO DE 2010.

Dispõe sobre o Plano de Arborização Urbana do Município da Estância Turística de Ribeirão Pires, Ribeirão Pires, SP, SET 2010.

DISPONÍVEL EM: <<http://ceaam.net/rbp/legislacao/index.php>>. ACESSO EM: 20 JUN. 2018.

•TELEFONES ÚTEIS

Prefeitura Municipal de Ribeirão Pires	4828-9800
Secretaria de Meio Ambiente	4828-9800
Guarda Civil Municipal	4828-3204
Defesa Civil	199
Corpo de Bombeiros	193
Polícia Ambiental	0800-055190
IBAMA	4411-6744

ESTÂNCIA TURÍSTICA DE
**RIBEIRÃO
PIRES**
CONSTRUINDO O FUTURO DA GENTE



Secretaria de
Meio Ambiente

